



O documento foi entregue para CVM e BM&FBOVESPA

Empresa

Código CVM: 00811-7
Nome: LOJAS HERING SA

Informações Trimestrais - ITR

Protocolo de Recebimento: 008117ITR300920150100051500-81
Protocolo Relacionado: 008117FCA000020150100045518-79
Tipo de Arquivo: Informações Trimestrais
Versão: 1
Data de Referência: 30/09/2015
Data de Entrega: 11/11/2015 14:02

ITR capeado pelos dados cadastrais do formulário cadastral V1 recebido em 30/03/2015.

****Atenção: A atualização desse protocolo no sistema EmpresasNet é automática. Caso essa atualização não ocorra automaticamente, o protocolo de recebimento deste documento deve ser atualizado no sistema através da função "Manutenção do Protocolo"!**

Imprimir

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	11
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	29
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	46
Preferenciais	85
Total	131
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	52.036	51.488
1.01	Ativo Circulante	1.851	1.521
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.312	957
1.01.03	Contas a Receber	361	437
1.01.03.01	Clientes	361	437
1.01.04	Estoques	148	116
1.01.06	Tributos a Recuperar	11	1
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	11	1
1.01.07	Despesas Antecipadas	13	9
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6	1
1.01.08.03	Outros	6	1
1.02	Ativo Não Circulante	50.185	49.967
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	306	306
1.02.01.06	Tributos Diferidos	275	275
1.02.01.06.02	IR/CS a recuperar s/prejuízos fiscais	275	275
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	31	31
1.02.02	Investimentos	49.432	49.260
1.02.02.01	Participações Societárias	33	27
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	32	26
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1	1
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	49.399	49.233
1.02.03	Imobilizado	414	368
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	414	368
1.02.04	Intangível	33	33
1.02.04.01	Intangíveis	33	33

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	52.036	51.488
2.01	Passivo Circulante	328	313
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	25	28
2.01.01.01	Obrigações Sociais	11	12
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	14	16
2.01.02	Fornecedores	113	55
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	113	55
2.01.03	Obrigações Fiscais	100	155
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	99	131
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	36
2.01.03.01.02	Pis e Cofins a Recolher	27	43
2.01.03.01.03	Imposto de Renda Retido na Fonte a Recolher	1	1
2.01.03.01.04	Outros	71	51
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1	23
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	0	1
2.01.05	Outras Obrigações	37	49
2.01.05.02	Outros	37	49
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	12	34
2.01.05.02.04	Outras Obrigações	25	15
2.01.06	Provisões	53	26
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	53	26
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	53	26
2.02	Passivo Não Circulante	33.525	33.218
2.02.02	Outras Obrigações	17.714	17.407
2.02.02.02	Outros	17.714	17.407
2.02.02.02.03	Obrigações Tributárias Refis	17.686	17.387
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	28	20
2.02.03	Tributos Diferidos	15.811	15.811
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	15.811	15.811
2.03	Patrimônio Líquido	18.183	17.957
2.03.01	Capital Social Realizado	17.359	17.359
2.03.02	Reservas de Capital	451	451
2.03.04	Reservas de Lucros	89	89
2.03.04.01	Reserva Legal	7	7
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	82	82
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	226	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	58	58

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	687	2.113	661	1.901
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-336	-946	-294	-842
3.03	Resultado Bruto	351	1.167	367	1.059
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-299	-643	-292	-795
3.04.01	Despesas com Vendas	-96	-269	-66	-210
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-213	-612	-226	-657
3.04.02.01	Despesas Gerais/Administrativas	-156	-449	-173	-521
3.04.02.02	Depreciações e Amortizações	-15	-42	-11	-32
3.04.02.03	Remuneração dos Administradores	-24	-71	-27	-66
3.04.02.04	Outras Despesas Operacionais	-18	-50	-15	-38
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	10	238	0	72
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	52	524	75	264
3.06	Resultado Financeiro	-83	-235	-76	-239
3.06.01	Receitas Financeiras	51	137	27	76
3.06.02	Despesas Financeiras	-134	-372	-103	-315
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-31	289	-1	25
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	9	-63	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-22	226	-1	25
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-22	226	-1	25
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,16790	1,72520	-0,57000	0,19000
3.99.01.02	PN	-0,16790	1,72520	-0,57000	0,19000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,16790	1,72520	-0,57000	0,19000
3.99.02.02	PN	-0,16790	1,72520	-0,57000	0,19000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	-22	226	-1	25
4.03	Resultado Abrangente do Período	-22	226	-1	25

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	637	112
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	700	365
6.01.01.01	Lucro ou Prejuízo do Exercício	226	25
6.01.01.03	Depreciações e Amortizações	42	32
6.01.01.04	IR e CSLL correntes provisionados	63	0
6.01.01.06	Despesas com provisão de juros sobre parcelamento de impostos	369	308
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	10	-248
6.01.02.01	Aumento(Diminuição) nos ativos	25	146
6.01.02.02	Aumento(Diminuição) nos passvos	-15	-394
6.01.03	Outros	-73	-5
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-260	-180
6.02.02	Adições de Propriedades para Investimento	-172	-152
6.02.03	Adições ao Ativo Imobilizado	-171	-28
6.02.04	Baixas de Imobilizado	83	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-22	0
6.03.02	Pagamento de dividendos	-22	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	355	-68
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	957	872
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.312	804

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	17.359	451	89	0	58	17.957
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	17.359	451	89	0	58	17.957
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	226	0	226
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	226	0	226
5.07	Saldos Finais	17.359	451	89	226	58	18.183

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	17.359	451	0	-327	0	17.483
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	17.359	451	0	-327	0	17.483
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25	0	25
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	25	0	25
5.07	Saldos Finais	17.359	451	0	-302	0	17.508

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
7.01	Receitas	2.694	2.157
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.452	2.209
7.01.02	Outras Receitas	238	71
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	4	-123
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.116	-1.012
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-946	-842
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-170	-170
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.578	1.145
7.04	Retenções	-42	-32
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-42	-32
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.536	1.113
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	137	77
7.06.02	Receitas Financeiras	137	77
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.673	1.190
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.673	1.190
7.08.01	Pessoal	277	224
7.08.01.01	Remuneração Direta	246	195
7.08.01.02	Benefícios	18	16
7.08.01.03	F.G.T.S.	13	13
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	521	407
7.08.02.01	Federais	358	259
7.08.02.02	Estaduais	105	88
7.08.02.03	Municipais	58	60
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	649	534
7.08.03.01	Juros	372	315
7.08.03.02	Aluguéis	22	21
7.08.03.03	Outras	255	198
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	226	25
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	226	25

Comentário do Desempenho

Comparativamente ao trimestre anterior, as vendas do varejo e os aluguéis do nosso Centro Comercial tiveram uma queda de 8,52%. As receitas totais em comparação ao mesmo trimestre do exercício anterior tiveram um incremento de 3,94% .

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Companhia tem por objeto, a exploração do comércio varejista de malhas, confecções, outros artigos e produtos em geral; exportação e importação de bens de capital e consumo; arrendamento e locação de bens móveis e imóveis próprios.

2. Base de preparação

a. Declaração de Conformidade

As Informações Trimestrais foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e nas normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

A emissão das demonstrações trimestrais foi autorizada pela Administração em 27 de Outubro de 2015 e não há eventos subsequentes a serem divulgados.

b. Base de mensuração

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, com exceção das propriedades para investimento, mensuradas pelo valor justo.

c. Moeda funcional e de apresentação

Essas informações trimestrais individuais são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamento

1. Principais premissas e estimativas contábeis

A preparação das informações trimestrais de acordo com os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados com base na experiência histórica e outros fatores, incluindo as expectativas dos eventos futuros que se acredita serem razoáveis de acordo com as circunstâncias.

Notas Explicativas

Abaixo seguem as principais estimativas efetuadas pela Companhia em suas demonstrações financeiras:

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A Companhia registra a provisão para créditos de liquidação duvidosa em valor considerado suficiente pela administração para cobrir perdas prováveis, com base na análise do contas a receber de clientes.

A metodologia para determinar tal provisão exige estimativas significativas, considerando uma variedade de fatores entre eles a avaliação do histórico de cobranças, tendências econômicas atuais, estimativas de baixa previstas, vencimento da carteira de contas a receber e outros fatores. Ainda que a Companhia acredite que as estimativas utilizadas são razoáveis, os resultados reais podem diferir de tais estimativas.

Impairment de ativos de vida útil longa

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não as propriedades para investimento e estoques são revistos a cada data e apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto ajustada a partir da taxa líquida Selic para que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que geram entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”).

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado.

3. Principais políticas contábeis

a. Reconhecimento de receitas e despesas

Receitas e despesas são reconhecidas nas demonstrações financeiras, de acordo com o período de competência em que incorrem.

As receitas de venda de mercadorias são reconhecidas quando a propriedade e os riscos inerentes ao produto são

Notas Explicativas

substancialmente transferidos para o cliente, quando o preço de venda é fixo e determinável, quando existe evidência de contrato de venda e quando a cobrança está razoavelmente assegurada. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa de sua realização.

As receitas de aluguéis são reconhecidas com base na fruição dos prazos dos contratos. As despesas e os custos são reconhecidos quando incorridos.

b. Instrumentos financeiros

i. *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia reconhece os recebíveis e depósitos inicialmente em sua data de origem. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro e uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial somente quando a Companhia tem o direito legal de compensar os valores e a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica seus ativos financeiros não derivativos como recebíveis.

Recebíveis

Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, e outros créditos.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações no mercado aberto, que são utilizados pela Companhia para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pelas mercadorias vendidas, bem como pela locação de suas propriedades para investimentos no decurso normal das atividades da Companhia. Se o pagamento é esperado para um ano ou menos, ele é classificado como ativo circulante. Caso contrário, é apresentado como ativo não circulante.

Notas Explicativas

Na prática, as contas a receber de clientes são reconhecidas pelo valor justo (valor faturado) ajustado pela provisão para créditos de liquidação duvidosa, quando necessário.

A provisão para crédito de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber.

Quando aplicável, as contas a receber de clientes, com vencimentos futuros, são descontados a valor presente pela taxa individual aplicada nos financiamentos próprios decorrentes de vendas a prazo.

ii. Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou pagas.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores e outras obrigações.

iii. Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Ações preferenciais

Ações preferenciais são classificadas no patrimônio líquido caso não sejam resgatáveis, ou resgatáveis somente à escolha da Companhia e quaisquer dividendos sejam discricionário.

c. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio de aquisição ou produção e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques e outros custos incorridos em trazê-los à sua localização e condição existente.

Notas Explicativas

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzidas as despesas de vendas.

d. Propriedades para investimento

Propriedades para investimento é a propriedade mantida para auferir receita de aluguel, mas não para venda no curso normal dos negócios, ou para propósitos administrativos. A propriedade para investimento é mensurada pelo custo no reconhecimento inicial e subsequente ao valor justo.

Alterações no valor justo são reconhecidas no resultado.

Custo inclui despesa que é diretamente atribuível à aquisição de uma propriedade para investimento.

O custo da propriedade para investimento construída pelo proprietário inclui os custos do material e mão de obra direta, qualquer custo diretamente atribuído para colocar essa propriedade para investimento em condição de uso conforme o seu propósito e os juros capitalizados dos empréstimos.

Ganhos e perdas na alienação de uma propriedade para investimento (calculado pela diferença entre o valor líquido recebido e o valor contábil) são reconhecidos no resultado do exercício.

Quando a utilização da propriedade muda de tal forma que ela é reclassificada como imobilizado, seu valor justo apurado na data da reclassificação se torna seu custo para a contabilização subsequente.

As propriedades para investimento são representadas por terrenos e edifícios mantidos para auferir rendimento de aluguel e/ou valorização do capital, conforme divulgado na nota explicativa nº 09.

Anualmente, a Companhia reavalia suas propriedades para investimento para que o valor justo das mesmas reflita as condições de mercado à data do período de reporte.

e. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui: o custo de materiais e mão de obra direta; quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração; e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

ii. Custos subsequentes

Notas Explicativas

Custos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

iii. Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

São depreciados pelo método linear do resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente, como segue:

	Taxa anual depreciação
Móveis, utensílios e equipamentos	10%
Benfeitorias	4%
Veículos	20%
Outros	10%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

f. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

g. Redução do valor recuperável

i. Ativos financeiros, incluindo recebíveis:

Um ativo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável.

Notas Explicativas

Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações ou indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência.

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis. Todos os recebíveis significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Os recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

ii. Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia são analisados a cada período de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

A Administração não identificou qualquer indicação que evidenciasse perda do valor recuperável dos ativos não financeiros.

h. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos, descontos obtidos de fornecedores e juros recebidos de clientes. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre atualização de parcelamento de tributos e descontos concedidos a clientes. Custos de empréstimos que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

i. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados

Notas Explicativas

abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das informações trimestrais e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das informações trimestrais.

j. Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas pelo Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pela IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das informações financeiras.

4. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

a. Gerenciamento de riscos

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros instrumentos financeiros de risco.

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas informações trimestrais de 30 de Setembro de 2015 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

Risco de crédito: é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento da inadimplência, a Companhia monitora as contas a receber de clientes realizando diversas ações de cobrança. A Companhia possui ainda, a provisão de crédito de liquidação duvidosa, no montante de R\$ 460 (R\$ 464 em 31 de dezembro de 2014) para fazer face ao risco de crédito.

Os valores contábeis dos principais ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações financeiras estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

	30/09/15	31/12/14
Caixa e equivalentes de caixa	1.312	957
Contas a receber de clientes	<u>361</u>	<u>437</u>
Total	<u>1.673</u>	<u>1.394</u>

Risco de liquidez: é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista. A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Adicionalmente, a Companhia mantém saldos em aplicações financeiras passíveis de resgate a qualquer momento para cobrir eventuais descasamentos entre a data de maturidade de suas obrigações contratuais e sua geração de caixa.

Em 30 de Setembro de 2015, os equivalentes de caixa mantido pela Companhia possuem liquidez imediata e são considerados suficientes para administrar o risco de liquidez.

Risco de mercado: é o risco que ocorre com as alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Risco de taxas de juros: Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos, e em determinadas circunstâncias, são efetuadas operações de proteção para reduzir o custo financeiro das operações.

Valor contábil	<u>30/09/15</u>	<u>31/12/14</u>
Instrumentos de taxa variável		
Aplicações financeiras	1.303	855

Risco Operacional: é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia. O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da mesma e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão de informações trimestrais, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

b. Análise de sensibilidade

A Companhia não opera com derivativos. Possui apenas aplicações de liquidez imediata com rendimento que flutua de acordo com o CDI-Certificados de Depósito Interbancário.

Notas Explicativas

c. Instrumentos financeiros – valor justo

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 30 de Setembro de 2015 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas.

Para fins de divulgação, caso a Companhia tivesse adotado o critério de reconhecimento de ativos e passivos financeiros pelo valor justo, teria apurado os seguintes valores:

	<u>30/09/2015</u>		<u>31/12/2014</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	1.312	1.312	957	957
Contas a receber de clientes	361	361	437	437
Empréstimos	-	-	-	-
Contas a pagar a fornecedores	113	113	55	55

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

Aplicações financeiras – Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são idênticos ao valor justo em virtude de suas taxas de remuneração serem baseadas na variação do CDI.

Contas a receber e fornecedores - Decorrem diretamente das operações da Companhia, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Caixa	8	41
Banco conta movimento	1	61
Aplicações liquidez imediata	1.303	855
	<u>1.312</u>	<u>957</u>

As aplicações financeiras referem-se a fundos de renda fixa, com possibilidade de resgate imediato remunerados com base no CDI – Certificado de Depósitos Interbancário, em Instituições Financeiras renomadas.

Notas Explicativas**6. Contas a receber de clientes**

	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Cientes no varejo	44	87
Contas a receber centro comercial	784	814
Recebimentos a compensar	(7)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(460)	(464)
	361	437

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada da seguinte forma: 100% dos aluguéis a receber em processos judiciais, e os vencidos há mais de 6 meses.

7. Estoques

Em 30 de Setembro de 2015, o montante de R\$ 148 (R\$ 116 em 31 de Dezembro de 2014) refere-se a artigos de vestuário masculino, feminino e infantil para revenda, no setor de varejo.

8. Outros

	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Depósitos para recursos judiciais	13	13
Adiantamentos a terceiros	18	18
	31	31

9. Propriedades para investimento

	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Imóveis para locação	49.399	49.233
Outros investimentos	33	27
	49.432	49.260

Em 30 de Setembro de 2015 a rubrica de imóveis para locação refere-se aos terrenos, edificações e

Notas Explicativas

instalações do Centro Comercial Shopping H, mantido para finalidade de locação.

Em 2014 a Companhia promoveu a revisão do valor justo de seus imóveis para locação, nos termos do ICPC 10 e CPC 28, através de profissional técnico qualificado, com o objetivo de reconhecer o valor justo de suas propriedades para investimento em 31 de dezembro de 2014.

Para a determinação do valor justo o avaliador seguiu as recomendações das Normas de Avaliação NBR 14653-1:2001 versão corrigida 2:2005, NBR 14653-2:2011, NBR 14653-4:2002 da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Foi utilizado pelo avaliador em 2014 (como em 2013) a metodologia do Método Comparativo de Dados de Mercado e do Método Involutivo.

Abaixo segue resumo da movimentação ocorrida na rubrica de Imóveis para locação:

	31/12/2014	Adições	30/09/2015
Edificações	284	12	296
Ajuste Avaliação patrimonial em edificações	35.006	-	35.006
Instalações	170	2	172
Instalações centro comercial	922	152	1.074
Terrenos	1.353	-	1.353
Ajuste de avaliação patrimonial em terrenos	<u>11.498</u>	<u>-</u>	<u>11.498</u>
	<u>49.233</u>	<u>166</u>	<u>49.399</u>
Outros Investimentos	<u>27</u>	<u>6</u>	<u>33</u>
Total de Investimentos	<u>49.260</u>	<u>172</u>	<u>49.432</u>

Sobre os valores reconhecidos como ajuste de avaliação patrimonial a Companhia constituiu tributos diferidos nos termos do CPC 32 para demonstrar o valor líquido realizável na data de publicação, sendo esse em 30 de Setembro de 2015 como segue:

	30/09/2015	31/12/2014
Ajuste de avaliação patrimonial em edificações	35.006	35.006
Ajuste de avaliação patrimonial em terrenos	<u>11.498</u>	<u>11.498</u>
Base de cálculo IRPJ e CSLL diferidos	46.504	46.504
Imposto de renda e contribuição social diferidos (34%)	<u>15.781</u>	<u>15.781</u>
Ajuste de avaliação patrimonial líquido	<u><u>30.693</u></u>	<u><u>30.693</u></u>

Notas Explicativas

A avaliação foi feita pelo Engenheiro Civil Milorad Boskovic, registrado no CREA-SC sob número 12.541-3. Tendo obtido em sua pesquisa novas informações relacionadas aos valores de mercado praticados, foi apurado um novo valor justo das Propriedades para Investimentos, a qual teve o seguinte efeito nas Demonstrações Contábeis:

Imóveis para Locação	Saldos anteriores à revisão	Ajuste valor justo	Novo valor justo
Edificações e Instalações	35.068	(62)	35.006
Terrenos	11.348	150	11.498
Totais	46.416	88	46.504

Tributos Diferidos	Saldos anteriores à revisão	Ajuste valor justo	Saldo Final IR/CS Diferidos
IRPJ CSLL Diferidos	15.781	30	15.811
Totais	15.781	30	15.811

A avaliação resultou num ganho líquido de R\$ 58, conforme demonstrado abaixo:

	2014	2013
Ajuste de Avaliação Patrimonial das Propriedades para Investimentos	88	20.132
IRPJ e CSLL Diferidos	(30)	(6.845)
Totais	58	13.287

10. Imobilizado

	30/09/2015			31/12/2014		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Móveis, utensílios e equipamentos	1.874	(1.747)	127	1.858	(1.729)	129
Benfeitorias	196	(196)	-	196	(195)	1
Veículos	289	(19)	270	274	(51)	223
Outros	25	(8)	17	21	(6)	15
	2.384	(1.970)	414	2.349	(1.981)	368

A movimentação do imobilizado em 2014 é a seguinte:

Notas Explicativas

	<u>31/12/2013</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Depreciação</u>	<u>31/12/2014</u>
Móveis, utensílios e equipamentos	113	38		(22)	129
Benfeitorias	2	-		(1)	1
Veículos	181	108	(46)	(20)	223
Outros	12	5		(2)	15
	308	151	(46)	(45)	368
	<u>31/12/2014</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Depreciação</u>	<u>30/09/2015</u>
Móveis, utensílios e equipamentos	129	16	-	(18)	127
Benfeitorias	1	-		(1)	-
Veículos	223	151	(82)	(22)	270
Outros	15	4	-	(2)	17
	368	171	(82)	(43)	414

11. Contas a pagar a fornecedores

Em 30 de Setembro de 2015 o montante de R\$ 113 (R\$ 55 em 31 de dezembro de 2014) refere-se a contas a pagar a fornecedores de produtos para revenda do segmento de vestuário, materiais para reformas, e materiais de expediente.

12. Obrigações trabalhistas e previdenciárias

	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Salários a pagar	14	16
Provisões 13º e férias com encargos	53	26
FGTS a recolher	2	2
INSS a recolher	9	10
	78	54

13. Obrigações Tributárias

<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
-------------------	-------------------

Notas Explicativas

	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Impostos e contribuições	30	-	105	-
Parcelamentos - REFIS	70	17.686	50	17.387
	100	17.686	155	17.387

a. Impostos e contribuições

	<u>30/09/15</u>	<u>31/12/14</u>
ICMS a recolher	1	21
ICMS Fundo Social a recolher	-	1
ICMS Funturismo	-	1
IRRF a recolher	1	1
ISQN a recolher	-	1
Contribuição social a recolher	-	20
Imposto de renda a recolher	-	16
CSRF a recolher	1	1
PIS a recolher	5	8
COFINS a recolher	22	35
	30	105

b. Parcelamentos – REFIS

A Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal - Refis, no âmbito da Lei 9.964, de 10.04.2000, parcelando os débitos tributários federais até então devidos e administrados pela Procuradoria- Geral da Fazenda Nacional - PGFN, Secretaria da Receita Federal e Instituto Nacional de Serviço Social - INSS.

Como garantia do parcelamento, promoveu o arrolamento de bens (finalizado pelo processo nº 13971.000923-2010-14) sobre duas edificações e respectivo terreno, situado na Rua XV de Novembro, 759, Centro, Blumenau, SC, onde é a sede da Companhia e que está matriculado sob nº 22.110, no 1º Ofício de Registro de Imóveis de Blumenau, SC. Na matrícula em que há o arrolamento, há inscritas penhoras judiciais relativas aos processos de execução dos tributos federais incluídos no referido parcelamento e, em razão do parcelamento, todas as execuções se acham suspensas.

A seguir apresenta-se o quadro detalhando a dívida consolidada em 2000 que compuseram o saldo para o referido parcelamento:

Natureza	Tributos federais			Total da dívida na adesão
	PGFN	SRF	INSS	

Notas Explicativas

Principal	1.090	173	2.431	3.694
Multa	231	35	805	1.071
Juros	1.362	60	1.790	3.212
Encargos	525	-	140	665
	<u>3.208</u>	<u>268</u>	<u>5.166</u>	<u>8.642</u>

Não foram utilizados créditos fiscais para amortização de multas e juros.

Até 30 de Setembro de 2014, foi pago o montante de R\$ 40 (R\$ 232 em 31 de Dezembro de 2013) referente às parcelas do REFIS federal. O valor pago no exercício de 2013 foi impactado nos meses de outubro, novembro e dezembro, pela exigência da Receita Federal do Brasil de recolhimento em consonância com o Parecer PGFN/CDA nº 1.206/2013, que foi objeto de mandado de segurança impetrado pela Companhia, a qual em 22/01/2014 teve deferida liminar e, em 26 de março de 2014, teve decisão de mérito em Primeiro Grau, concedendo a segurança, com o que a Companhia voltou a efetuar os pagamentos de acordo com a exigência da Lei nº 9.964/2000, como já o fez ao longo de 13 anos.

Em 30 de Setembro de 2015 a Companhia possui contabilizado no passivo circulante a título de REFIS federal o montante de R\$ 70 referente a 12 parcelas vencíveis. O restante do saldo está classificado no passivo não circulante.

A atualização do referido parcelamento é efetuada mensalmente com base na Taxa de Juros de Longo Prazo "TJLP".

14. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os tributos diferidos ativos foram calculados com base nos lucros futuros esperados pela companhia sobre os prejuízos fiscais e base de cálculo negativa. Os tributos diferidos passivos foram calculados sobre as reservas de reavaliação e sobre o custo atribuído (Ajuste de Avaliação Patrimonial – AAP) sobre Propriedades Para Investimentos. Este último será exigido em caso de alienação das Propriedades para Investimentos.

	Tributos Diferidos Ativos			Tributos Diferidos Passivos			Tributos Diferidos Líquidos		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
em									
31/12/2012	-	-	-	6.571	2.365	8.936	(6.571)	(2.365)	(8.936)
Constituição	-	-	-	5.033	1.812	6.845	(5.033)	(1.812)	(6.845)

Notas Explicativas

de Tributos

em									
31/12/2013	-	-	-	11.604	4.177	15.781	(11.604)	(4.177)	(15.781)
Constituição de Tributos	202	73	275	22	8	30	180	65	245
em									
31/12/2014	202	73	275	11.626	4.185	15.811	(11.424)	(4.112)	(15.536)

a) Opção ao novo regime de tributação - Lei 12.973

Em 13 de maio de 2014 foi promulgada a Lei 12.973, resultado da conversão da Medida Provisória nº 627, que introduziu modificações nas regras tributárias e eliminou o Regime de Transição Tributária – RTT. A definição pelo novo regime poderá ser a opção do contribuinte, facultativamente exercida no exercício de 2014, ou obrigatoriamente no exercício social de 2015. A Companhia optou pela adoção antecipada do novo regime de tributação no exercício social findo em 31 de dezembro de 2014.

15. PARTES RELACIONADAS

Abaixo segue movimentação ocorrida no resultado:

	Custo/despesa	
	30/09/2015	30/09/2014
Compark	122	63
Condomínio Shopping H	297	168
	419	231

a. Custos Condomínio Shopping H

Os custos com o Condomínio Shopping H referem-se ao pagamento dos encargos comuns (condomínio) e despesas próprias das áreas desocupadas e das áreas ocupadas pelo varejo da própria Companhia.

b. Despesas Compark

As despesas com a Compark referem-se ao pagamento do estacionamento de fornecedores, dos clientes do varejo da própria Companhia, caminhões de entregas e dos ônibus de turismo e prestadores de serviço de todas as áreas do centro comercial Shopping H, próprias e locadas, conforme acerto com os locatários, bem como a prestação de serviços de reparos (manutenção), melhorias, pinturas e conservação em geral das áreas próprias locadas.

16. CAPITAL SOCIAL

Notas Explicativas

Em 30 de Setembro de 2015 o capital social subscrito é de R\$ 17.359 (idem em 31 de dezembro de 2014), totalmente integralizado, representado por 46.272 ações ordinárias e 84.783 ações preferenciais (idem em 31 de dezembro de 2014).

17. SEGUROS

Em 30 de Setembro de 2015, a Companhia possuiu seguros conforme demonstrado:

Seguradora	Riscos cobertos	Vigência apólice	máximo indenizável
Generali Cia de Seguros	Compreensivo empresarial	20.08.2015 à 20.08.2016	31.302
Generali Cia de Seguros	Compreensivo empresarial	23.08.2015 à 23.08.2016	6.000
Generali Cia de Seguros	Automóvel	09.02.2015 à 09.02.2016	850
Chubb Seguros	Automóvel	23.12.2014 à 23.12.2015	1.146
Porto Seguro Seguros	Automóvel	09.09.2015 à 09.09.2016	1.160
			40.458

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

Blumenau, 27 de Outubro de 2015.

Lojas Hering S/A.
Cid Steinbach
Presidente
CPF: 642.173.619-04

Dúnamis Contabilidade Ltda EPP.
Claudinei da Silva - Contador CRC 21.429/O-0
CPF: 986.545.019-53

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ilmos. Srs.

Conselheiros, Diretores e Acionistas da

LOJAS HERING S.A.

Blumenau – SC

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, da LOJAS HERING S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, para os períodos de três e nove meses findos naquela data, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findos naquela data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410, - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado – (DVA), referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas adequadamente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demais informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Blumenau (SC), 06 de novembro de 2015.

ACTUS AUDITORES INDEPENDENTES S/S.

CRC-SC nº 001.059/0-7

Samir da Silveira - Sócio Responsável

Contador CRC Nº SC 024.199/O-1